

# Brossard acredita em MDB no Poder

O líder do MDB no Senado, Paulo Brossard, afirmou ontem, falando num comício em comemoração ao Dia do Trabalho, no Cinema Radar, em Viamão, cidade da Região Metropolitana, que "o MDB chegará ao Poder".

"Nós receberemos a herança sinistra de um país dilacerado. Antes disso, virá a anistia, dia mais, dia menos, ela virá, poderá ser retardada mas virá, pois está na consciência do povo brasileiro. Prelados, advogados, trabalhadores a exigem e também ouvimos a voz de militares pedindo anistia, inclusive de oficiais-generais".

## Comemoração paralela

Paralelamente, à festa oficial, a Oposição mobilizou cerca de 900 correligionários e representações de 15 municípios da área metropolitana para uma reunião que se estendeu das 9h até as 12h30m, tendo o Senador Brossard como último orador.

"Em 20 dias, o endividamento externo do Brasil aumentou em 1 bilhão de dólares, ou seja, 33% da divi-

da do país em 1964, quando, segundo eles, estávamos à beira da falência", disse ele ao ilustrar o que considera herança que o MDB assumirá ao chegar ao Governo.

## Mínimo pequeno

Ele criticou duramente o reajuste do salário mínimo, lembrando que deveria ser de 167% para repor o poder aquisitivo do trabalhador, e de mais 318% para acompanhar o crescimento do Produto Interno Bruto: "Um trabalhador deveria, então, ganhar um pouco acima de Cr\$ 10 mil, para acompanhar o crescimento da riqueza nacional, pois o país se desenvolveu mas o povo não participa. A desigualdade da distribuição da renda é um problema nacional".

Para o Senador gaúcho, o Presidente Ernesto Geisel reconhece que a distribuição da riqueza é injusta "mas não vai além disso, ele não diz uma palavra a mais, não diz se esta desigualdade tem aumentado ou diminuído, pois, na verdade, ela tem crescido".

Segundo disse, "em 1972, 10% da população abocanhava 40% da riqueza e, o que é mais espantoso, um ano depois, obtinha 47,9% dessa riqueza. Qual era a situação em fins de 1977, qual será agora? Ninguém o diz".

## "Pacotes"

Criticando a festa do *capacete*, promovida por órgãos oficiais no Estádio Beira-Rio, também em comemoração do Dia do Trabalho, com a presença do Presidente Ernesto Geisel, o Senador Paulo Brossard, referindo-se ao convite distribuído pela Secretaria do Trabalho, que proibia os trabalhadores de comparecerem com bolsas ou pacotes, afirmou que a festa promovida pelo MDB era realmente do povo "onde cada um pode entrar com suas bolsas".

"Aqueles que não têm votos para chegar ao Palácio Piratini e acabaram com a eleição, justamente com o pacote de abril, e depois decretaram governadores aos pacotes, proibem agora que os trabalhadores portem qualquer pacote".